

O
REFORMISTA

31 DE AGOSTO
DE 1849

O REFORMISTA.

JORNAL POLITICO, LITERARIO, E COMMERCIAL.

A imprensa é avoz da sociedade moderna.
O seu silencio é a morte da liberdade.

Publica-se na Typographia de F. T. de Brito e Companhia, rua Nova n. 70; e sahira, per ora quando for possivel — Preço da assignatura 2\$ rs. por 24 numeros: — vende-se aculso: na Cidade Alta, loja do Sr. Joaquim da Silva Gaimarões Dengozo, rua Direita; e na Cidade baixa, loja do Sr. José da Silva Neves, rua do Varadouro, n. 100rs. a folha. Os communicados, e correspondencias de interesse publico terão inserção gratis; e as que o não forem paguras o que se ajustar, vindo todas legalizadas.

MOFINA.

Na Assembleia Provincial o sr. Deputado Dr. Aragão acaba de fazer a seguinte revelação.

Quando em Fevereiro d'este anno eu recebi um officio do Presidente, para acompanhar do Chefe de policia, que ia mandado em commissão aos logares da provincia, onde se achavam as forças revolucionarias de Pernambuco, que a invadirão, eu fui immediatamente entender-me com S. Ex. Elle dice pouco mais ou menos: V. Ex. sabe, que eu sympathizo com as ideias do partido, que se insurgiu em Pernambuco, e que dezojo o triumpho d'essas ideias: por tanto não espere que eu vá hostilizar a revolução, e nem promover meios de a comprimir.

Como porém a missão de que V. Ex. me encarrega, segundo me explicou o sr. Chefe de Policia, é toda de paz; e cifra-se em impedir, que os meus amigos do centro se compromettam na revolução, eu não duvido accatá-la com tanto maior razão, quanto eu e os meus amigos politicos da provincia temos rezolvido não tomar parte na revolução. E assim eu agora procedo de conformidade ao que convenionamos.

S. Ex. de pois de ouvir e agradecer a minha franqueza, e sinceridade; de pois de assegurar, que agora ainda melhor conceito fazia de mim, e que queria, que eu infalivelmente fosse a essa commissão, me disse: — que elle tambem era amigo das ideias liberas; que a ellas sempre pertenceo; que não dezojava fazer mal a ninguém, e que todo seu fim era, que os revolucionarios nos não encomendassem, ainda promettere-se-lhe alguma coisa. — E aceitou os meus serviços.

Os vrs. tenente coronel Amaro, e Dr. Victorino disserão, em apertes, isto é verdade, por que com nosco ainda foi mais claro, ainda disse mais.

Se o sr. João Antonio de Vasconcellos não tratar de destruir taes asserções, que juizo quer que o publico faça de S. Ex.?

A PRISÃO DE UM DEPUTADO PROVINCIAL.

Aperseguição, de que tem sido victima o sr.

capitão Joze Severino da Silveira Calafange, deputado provincial e 1.º juiz de paz, presidente da mesa parochial da freguezia da Barra de Natuba, tem revoltado a todos que conhecem a esse honrado cidadão, e que sabem, que somente conveniências politicas produzirão esse accordo da policia e o governo em o fazerem passar por um homem criminoso!

Cidadão importante e de influencia em sua freguezia, os dominadores sabem que era inutilizal-o para poderem conseguir o triumpho da eleição.

O delegado, juiz municipal supplente, e muitos outros reconhecerão essa necessidade quando foram a Barra de Natuba, em commissão eleitoral: e então não recuaram diante desse acto de maldade e perversidade, que tomarão como pretexto para a perseguição do sr. Calafange.

Correu de plano na Barra de Natuba, quando lá estavam esses agentes do governo, que o 1.º juiz de paz não presidiria a eleição, por que se achava se recolhendo na mesa para o afastar dessa presidencia.

E com effeito, logo que se retirarão os agentes policeses, constou que o sr. Calafange seria processado: mas com o correr dos dias ninguém mais acredita em tal boato, não so por que a vida publica do nesso amigo era muito conhecida, e nada havia, em que pedesse ser manchada, como por que elle continuou a residir em sua casa sem ser incomodado.

Chega porém o dia 5 de Agosto, e de novo se fahia em processos e perseguições. Mas o sr. Calafange, sem aliar-se com taes reffeições, e sem mesmo importar-se com os apatates de força, que aresensou a policia, asserção e na presidencia da mesa, e procedo a eleição, cujo triumpho pertenceo a opposição.

Franquillo em sua consciencia, veio o sr. Calafange para esta cidade, e tomou assento na Assembleia provincial. E qual não foi sua admiração quando soube, que o secretario do governo, de ordem da presidencia, havia efficiado a mesma Assembleia, dizendo que elle estava pronunciado em crime inatenuavel?

Ninguém haue que deixasse então de reconhecer, que grandes perseguições se preparavão pa-

ra o 4.º juiz de paz presidente da meza parochial da freguezia, em que a opposição havia vencido; mas tão bem ninguém houve, que deixasse de lastimar, que a 1.ª autoridade da provincia, mostrando-se despetitada por esse triumpho, não avaliasse bem a alta posição, em que a alei a collocou, e se fizesse o echo desse acto infame da policia de Barra de Natuba e Cabaceiras!

Ignoraria o sr. João Antonio de Vasconcellos, que esse processo, que se diz ter-se organizado contra o sr. Calafange, era o resultado de um maneio eleitoral? Não saberia elle, que seus agentes e novos co-religionarios tinham rezolvido, fosse como fosse, afastar da eleição o 1.º juiz de paz; por esperarem, que a perseguição deste alterasse o partido liberal na quella freguezia? Não foi Sr. Ex. informado de tudo pelo proprio sr. Calafange, que lhe officiou a respeito, quando principiarão a apparecer os boatos de processos e perseguições? Como pôde deixar-se de responsabilizar ao presidente da provincia, como o apadrinhador de todos os factos, que, por cauza de eleições, se tem praticado? A autoridade publica deve, mais que tudo, guardar honestidade em seus actos; e se a população se chega a convencer, de que ella não passa de ser uma marioneta das facções e dos partidos, cahê em descreza e no ridiculo, e deixa de se lhe ter o respeito, que lhe é devido.

No dia 26 do corrente, o sr. Calafange em casa do seu cônego, sr. Calafange, cerca da mesma hora, os membros da policia, e sendo recolhidos, foram para o Queda de São João. O mandado da C. de J. foi apresentado no acto da prisão, dizia: Calafange estava processado por crime de... e os autores de tudo isto, e... e sem duvida, tendo, por que se julga, a culpa.

Infames, homizis perversos e degenerados: vosso prazer não será certamente a prisão do sr. Calafange, não o desonra, elle continuava a ser o conceito de todos os cidadãos; mas a perseguição, sendo ollhada com indignação por aquelles mesmos, que, pertencendo a vossa com muição, não tiveram a alma tão corrompida!

A assembleia provincial, indignada por tal procedimento, e contra um dos seus membros, de os de liza discussão calorosa, em que ficou bem patente o fim que se teve em vista com a prisão do sr. Calafange, pediu informações ao governo da provincia, e até a hora, em que escrevemos esta ainda não teve resposta. Entre tanto, em vista do officio e carta, que transcrevemos no n.º anterior, estado delegado suplente de Cabaceiras, e aquelle do subdelegado da Barra de Natuba, ficou-se sabendo, que a policia premeditou de a muito essas e outras perseguições, com fim eleitoral; e ninguém deixa de estar convencido, que o sr. Calafange, não milhorará por ora de sorte, por que sua prisão deve servir de pretexto, para se tentar a annullação da eleição da freguezia da Barra de Natuba!

Procuraremos informações a cerca desse processo, que até o dia 29 de Julho não tinha sido entregue ao respectivo juiz municipal, para ser sustentada, ou revogada a pronuncia; e do que suber-

mos informaremos ao publico.

Tenha porem paciencia e resignação o nosso amigo, certo de que em nada ha desmerecido na opinião publica, e que o partido liberal da provincia nada vez mais o estima e considera. Esse terido de iniquidades, de que o mesmo nosso amigo tem sido victima, será descoberto, e desaparecerá; e então elle poderá chamar a estreitas contas os degenerados e infames autores de sua perseguição.

26 de Agosto.

Principio de perseguição à imprensa.

O Sr. Miguel Verdadeiro, cazado e com muitos filhos, acaba de ser prezo, e recolhido a exovia da Cadeia, por que é o distribuidor do *Reformista*. A policia do Sr. Subdelegado tinha muito em vistas ao Sr. Miguel Verdadeiro, por que este votou com a opposição, e não na chapa, que lhe quis dar o Sr. Claudiano, que para isto o mandou chamar a sua casa, assim como chamou a quase todos os votantes d'esta Cidade; e por isso o Sr. Verdadeiro ja havia sido procurado para ser prezo, por que não quis levar officios, novo meio de oppressão e de perseguição adoptado pelas autoridades do Sr. Vasconcellos. Mas desde ante-hontem que esse Cidadão appareceu destrebuindo o *Reformista* — que principiou a espalhar-se, que elle seria prezo, e isto se acaba de verificar!

Continue porem o Sr. Claudiano no seu systema de perseguição, no que se tem feito tão notavel; apote muito embora o Sr. Vasconcellos os desmandos de suas autoridades; prendão os compositores, arrebentem a Typographia, conforme as propostas e os offerecimentos, que se diz terem sido feitos; mas fiquem certos, que seus actos de violencia e perversidades, suas continuadas infracções de leis, serão publicadas, em qual quer outra provincia em que não for Presidente, o homem que se dizia, a pouco, liberal, e que, por sem duvida, para justificar-se, se apresentará agora como o mais furioso saquarema!!!

A ELEIÇÃO DA VILLA DO PILLAR.

Acabou aqui finalmente a eleição primaria, fazendo cada um dos partidos, sua eleição em separado.

Não era em vão que a policia espalhava por toda a parte — que si no Pillar se fizesse eleição, o Governo havia de vencer infallivelmente, ainda que as actas se escrevessem com tinta encarnada. Com effeito a policia se apresentou de forma, que bem dava mostras de querel-a escrever com letras vermelhas.

Desde meado de Julho, que se poz em acção toda a cohorte da policia, auxiliada pela nova officialidade da G. N.; e desde esse tempo, até o dia da eleição, essas duas potencias combinadas se empregaram em notificar todos os votantes, e, em nome do Governo, impor-lhes o dever de votar pela lista, que lhes as autoridades, impunham

ameaçando os que a isto se negavam com promessas, prisões, recrutamento, e toda a casta de iniquidades, que uma policia corrompida e perversa sabe forjar.

A G. N. era tambem ameaçada com serviço dobrado; e promettia-se aos que obedientes se prestassem aos fins, que pretendiam os comandantes, uma licença por 6 mezes em premio de sua condescendencia!

Nos dias 3, e 4 de Agosto inventou-se toda a casta de diligencias da policia para n'ellas se mandar somente aqueles, de cujos votos não estavam seguros. Assim via-se sahir um pobre prezo enviado para esta Cidade, e para escoltal-o eram notificados 16 individuos: era esse um meio de desfalcá a opposição de muitos dos seus votantes.

Chegou o dia 5: então de-le a madrugada começaram a entrar na villa os diversos grupos da gente da opposição, que toda vinha inermes; e pelas 10 horas do dia, mais de dois terços dos qualificados ali estavam pela opposição.

Considere-se agora o aspecto, e attitudo da policia em presença d'essa pacifica maioria da opposição. Armada de ponto em branco, não se contentou a policia com um destacamento do corpo policial, que la tinha as suas ordens, apresentou armado um contingente da G. N. em numero de 50 praças. E toda essa força ainda se contentava.

Ao lado da casa, em que rezidia o delegado, outra havia, onde estava alojado um grande numero de guarda-costas, á quem foram chamados 205 homens, cujos nomes se lastimam para fazer horror pelos numerosos, e atrociísimos assassinatos, que a voz publica lhes attribue; esses nomes são — Nicolau — e Antonio Padre!!! E a toda esta força de guarda-costas veio unir-se uma outra, em n.º de 40 individuos, que, pelas 8 horas do dia, entraram montados e armados de bacamartes, os quaes foram para a porta do delegado, e unir-se as forças dos capitães — Nicolau e Antonio Padre.

E para notar-se o esgarço, e despejo do delegado, perguntando-se-lhe para que todo aquelle apparato de força, quando a opposição toda apparecia inermes, respondia — que era para garantir a liberdade do voto.

Em todo esse dia a policia não cessou de prender, e perseguir aquelles cidadãos qualificados, com cujos votos não contava. Entretanto organizou-se a meza, e o delegado consorciu quase todo o dia em conferencias secretas com o presidente da meza o tenente coronel Pedro Marinho Falcão, de quem exigia, por bem da paz e tranquillidade publica, que abndenasse a eleição. Assim se consumiu todo o dia 5, sem que principiasse o recebimento.

N'essa noite ainda o delegado tornou a procurar o presidente da meza, e teve com elle uma larga conferencia: todo o empenho do delegado era que, o presidente da meza, e os seus amigos abndenassem a eleição: ao que por forma nenhuma quiz annuir o sr. Marinho; por que não só era-lhe pouco decoroso abandonar os trabalhos, que a lei lhe incumbia, e desamparar os seus amigos politicos, como tambem por que, tinha certo o triumpho d'estes, se se conseguisse fazer a eleição

em paz.

Mas, conhecendo o sr. Marinho que a policia estava disposta a empregar os meios mais violentos, a saltar por cima de todas as considerações, a não recuar mesmo diante do assassinio, propoz ao delegado, que organisassem ambos uma lista de eleitores na qual entrassem em n.º igual os amigos de ambos.

Nada mais razoavel, por que assim cessavam os motivos de desavenças; ambos igualmente aquinhoados, deviam contentar-se com essa solução pacifica a uma questão, que os agentes da policia tinham a seracrimonia de blasonar, que seria tina de sangue, si a opposição se não retirasse do arena.

Mas qual foi a resposta do delegado a essa proposta de partir-se a lista dos eleitores e dar igual n.º a ambos os partidos? Ei-la; pouco mais ou menos: e referimol-a aqui, por que o mesmo delegado a repetiu depois a diversos. — Ora isso não é vencer eleição! eu prometti ao governo que havia de vencer. Com que cara hei-de apparecer ao presidente, se repartir com os snrs.? O mais que lhes posso conceder é 10cm 2 eleitores!!!

Era muito escarregar de uma opposição forte pelo seu numero, forte pela placida e tranquilla resignação, com que inerte affrontava os punhales, e lacamartes da policia para chegar a urna; forte, por que não temia a fraude da meza, visto que esta, em sua pratica, se compunha de homens inestáveis, incapazes de a praticar!

Essa última conferencia acabou quasi a meia noite. E então as ultimas palavras do delegado, ao despedir-se, leem imculcadas intenções sinistras: *Pois bem: não querem; veremos amanhã.*

Effectivamente, logo que amanheceu o dia 6, foram cercadas diversas casas, nas quaes se achavam hospedades muitos dos votantes de fora, e que eram nossos amigos. E tendo nessa occasião sahido, para ir ver alguns de seus amigos, que eram dos cercados, o nosso amigo o capitão Antonio Joaquim Xavier Borges, que era membro da meza, foi prezo; e n'essa prisão foi que a policia e a G. N. desenvolverão o maior aparato, e todo o trem militar, toda a cabote de assassinos comandados pelos co-religionarios do governo Nicolau, e Antonio Padre, sahio da casa ao pé do delegado, em n.º consideravel, armados, e com um ruido infernal: assim foi levado o nosso amigo do rojo na ponta das bayonetas, e na boca dos bacamartes até a imunda prisão, em que foi recolhido.

A policia esmerou-se em desenvolver todo o seu aparato bellico n'essa prisão, com o fim de atterrar os nossos amigos, e obrigar-os a fugir para bem longe.

Acabada a caravana da prisão do membro da meza o sr. Borges, passou a policia immediata a occupar a Igreja Matriz com força armada, que para lá se dirigisse o Juiz de Paz da mesma meza, com os outros.

Effectivamente occuparam a Igreja Matriz, e em cada uma das entradas, nota callada, para impedir a presença dos seus

antes presidente
embros
cia, e collocaram
a soldados de bayo-
na a entrada a quelles,
de qual quer modo entra

riar os planos da policia. Assim srs. da Igreja constituiram uma meza presidida pelo 6º suplente do Juiz de Paz, é composta de 4 outros individuos, arrombaram a urna para tirar d'ella o livro das actas, e mais papeis, que lá estavam, e assim se constituiu essa meza intruza, e illegal. Pouco de pois [às 9 horas do dia] compareceu á porta da Igreja, o presidente da meza legal sr. Pedro Marinho, acompanhado de outros membros, e todos foram detidos á porta, pelas bayonetas das sentinellas, as quaes declararam que tinham ordem de os não deixar entrar. As vivas reclamações do Juiz de Paz legitimo accudiu o delegado, e por alto, e particular favor permittiu que entrasse o Juiz de Paz, e assim o ordenou as sentinellas: mas o mesmo indulto não foi concedido aos demais membros da meza, que ficaram á porta.

Entrando o Juiz de Paz dirigiu-se á meza para tomar a presidencia, e prosseguir na eleição começada no dia anterior. Porém a intrusa meza organizada pela policia, por ella sustentada com mão armada, declarou formalmente ao legitimo presidente que lhe não cedia o lugar. Em vista do que o mesmo Juiz de Paz se retirou da Igreja convidando os outros membros da meza legal, os quaes tinham ficado á porta, para se dirigirem á sua casa, e ali continuar a eleição; e convocou o povo para lá comparecer, e prestar seus votos.

Effectivamente se dirigirão a casa do sr. Pedro Marinho, e ali reunida a meza em uma das salas com as portas abertas, concorreu a maior parte dos votantes qualificados, e se procedeu a eleição, observando-se n'ella todas as formalidades prescritas na lei.

Tal é a historia fiel d'essa eleição em que o governo não se envergonhou de consentir que sua policia se servisse, para triumphar, dos meios mais indignos, mais arbitrarios, violentos, e atrozes: d'essa eleição, em que appareceram campeões do governo taes como Nicolão e Antonio Padre!

Honra ao presidente que apoia a sua força, e põe a sua autoridade sob a protecção dos assassinos do capitão João da Cunha, do fazendeiro José Borges!!

Honra e louvor ao sr. João Antonio de Vasconcellos, que vê ser o assassinio um meio legitimo de vencer eleições, e não se importa, não dá a menor providencia, e tal vez mesmo se ria ao saber de tantos factos execraveis e horrores.

Mas o que é isto para se admirar? A hypocrisia não tem sido apegada como uma virtude social?!!.....

M. A.

Noticia e remessa ao Padre Bataria.

O Sr. Dr. Leão, secretario do governo d'esta provincia, foi desachado para juiz de direito da comarca da chapada, na provincia do Maranhão.

Quem será o successor do sr. Dr. Leão? Nós lembramos a S. Ex. que é justiça ser proposto para esse importante lugar o muito Rev. Padre

Bataria. Só d'esta forma poderá S. Ex. recomendar as descomposturas, que em todas as ruas, em todas os adjuntos, em todas as esquinas lhe passava o Rev. Bataria, com a desenvoltura, e descomedimento, que lhe é tão natural: só assim ficará bem paga a historia, por elle contada, de uma missa, cuja tenção não se quiz dizer, por que não era possivel declarar-se o pai!... só assim ficará satisfeito o homem, que disse querer antes dizer missa para o diabo ouvir, do que para S. Ex. Finalmente só assim ficará contente o nosso Bataria, que, a pesar de tudo isto, e do mais que pouco a pouco se irá publicando, apresenta-se agora como o mais deslavado adulator da Administração do sr. Vasconcellos!!!

Ao Sr. Curador publico

Existe n'esta Cidade um preto que, mal falando a lingua portugueza, anda procurando a quem o compre, e, segundo o que se pode entender, diz ser - *gicravo di sio governadô*, - e que com outro que ja morrerá vierá de sua terra a couza de 3 mezes. Ora não sendo possivel que tal individuo pertença ao Exm.º Presidente da Provincia, cumpre que o Sr. curador geral indague (por que é esta a sua obrigação) quem é o *rethaco* que, alem de ensinar o pobre preto a dar-se por escravo de pessoa, que a todos os respeito merece ser *adorado*, quer fazer de hum homem torro hum desgraçado cativo.

Pergunta-se ao *Imparcial da ordem*: quem foi, que dentro da Igreja Matriz no dia 5 do corrente, praticou acções immoraes perante o altar de S. Miguel, seu patriarcha! e depois, como arrependido, exclamou - *perdoai meu Santo!!!*

AVIZOS

Para ajuda da estrada eleitoral do Brejo, dá-se 200 \$000, na casa do cristaleiro da rua das trinxeiras; e dar-se-hia outro tanto para a das Bananeiras, se as finanças do cristaleiro não ficassem um pouco desarranjadas com o systema homiopathico que tanto tem desacreditado as *ajudas*.

Na mesma casa do cristaleiro compra-se baba de moesa, puxa-puxa, e outros doces esquisitos, assim como saubacus, canarios e pintasilgos; tudo isto na vespóra, em que o nobre cristaleiro estiver para embarcar para o Rio, onde vai exercer sua proficção, a bom proveito dos saquaremas, a quem antes de tudo quer regalar com a golesina dos doces, e canto da passaralhada, como costuma.

Loteria de N. S. das Mercéz.

Não tendo pedido correr esta Loteria no dia 21 do corrente (como foi marcado) pelo numero dos bilhetes, que ainda existem por vender, fica transferido o andamento das rodas para o dia 10 de Setembro, cazo os amadores deste jogo dêem maior extracção a os bilhetes.